

## **Setores da produção do sistema integrado apoiam legalização dos DEFs no Brasil** **Reduzido uso do tabaco leva risco à produção, e contraria discurso em defesa do produtor**

Potencial econômico para a indústria do tabaco, fabricado e vendido em mercados como China, Estados Unidos, Reino Unido e Japão, os dispositivos eletrônicos para fumar ganharam o apoio dos setores produtivos da cadeia do tabaco no Brasil.

Enquanto os americanos são os maiores consumidores mundiais de cigarros eletrônicos (vaporizadores), os japoneses lideram o consumo de tabaco aquecido.

Em caso de legalização dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) no Brasil, a Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), fundada há mais de 60 anos para defender o preço da safra dos agricultores familiares perante a indústria, torce pelo tabaco aquecido, consumido pelos japoneses, único que, supostamente, poderá gerar retorno ao produtor.

Não é o caso da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), entidade criada em Santa Cruz do Sul, em 2013, que se vê beneficiada com ambos dispositivos, independente do uso ou não de tabaco, devido ao incremento industrial-financeiro em seus territórios.

Porém, entre o mercado japonês e o americano, poucos respirariam os lucros vaporosos da indústria. Os produtores integrados de renda média - pequenos empresários rurais - se afunilariam, reduzindo ainda mais o número de produtores, juntamente com os municípios de renda média e alta que dispõem de infraestrutura e logística para receber as novas tecnologias, reservando aos pequenos municípios e agricultores familiares que dependem dessa economia, o refúgio não-planejado em outras culturas.

Sem considerar uma aleatória escolha do mercado por DEFs sem tabaco, levando a indústria a torná-los prioridade de investimentos, contrariando o futuro sonhado pela representação dos produtores de tabaco tradicional.

Por enquanto, o apoio aos DEFs tem se tornado consenso entre ambos, Afubra e Amprotabaco, estimulado pela imprensa dos grandes municípios produtores, como Venâncio Aires, cujo Prefeito Gionani Wickert tem se posicionado favoravelmente, seja na posição de gestor ou de membro associado da entidade que foi fundada para liderar quase 600 municípios em defesa dessa economia.

A imprensa de alguns dos municípios produtores vem enfatizando que os DEFs são estratégicos para o futuro do setor, e que lideranças ligadas à economia do tabaco estão mobilizadas. Em entrevista à Gazeta do Sul, Wickert declarou que a Amprotabaco pressionou para a criação da Audiência Pública na Anvisa, que debate o tema atualmente, e a ideia seria defender os novos produtos visando a criação de empregos.

“Demorou praticamente um ano desde que solicitamos essa audiência. Somos a favor

da implementação desses produtos, pois é uma tecnologia que vem e pode se destacar no Brasil, podendo abrir o mercado de exportação para o mundo e gerar novas frentes de trabalho na área da indústria”, enfatizou Wickert.

A produção tecnológica, segundo o prefeito de Venâncio Aires, irá agregar valor ao produto não manufaturado.

“Teremos uma exportação muito maior, uma vez que o nosso tabaco é um dos melhores do mundo.”, declarou o diretor da entidade.

Wickert, porém, justifica o apoio aos DEFs devido aos possíveis menos riscos à saúde – conclusão ainda controversa – já que “são produtos que reduzem bastante o dano à saúde, por serem apenas aquecidos, não gerando combustão”. Segundo o membro da Amprotabaco, setores que são contra a liberação dos DEFs são os mesmos que querem banir a produção.

Em 2017, o então Presidente da Amprotabaco, Prefeito de Canoinhas, Beto Faria, integrando a comitativa pró-tabaco mobilizada para a COP 7, na Rússia, declarou apoio discreto ao cigarro eletrônico.

Fonte: Gazeta do Sul – Edição: SE-Conicq

[http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2019/07/25/150605-setor\\_se\\_mobiliza\\_pela\\_insercao\\_dos\\_cigarros\\_eletronicos\\_no\\_mercado.html.php](http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2019/07/25/150605-setor_se_mobiliza_pela_insercao_dos_cigarros_eletronicos_no_mercado.html.php)